

**Faculdade de Ciências e Tecnologia
Universidade Nova de Lisboa**

Pedagogia de projecto num contexto multicultural

Didáctica geral (Julho de 2006)

Trabalho realizado por:

**Eva Varela Firme
15471**

**Licenciatura em Ensino de Ciências
da Natureza**

Índice

<u>Preâmbulo</u>	<u>2</u>
<u>Introdução</u>	<u>3</u>
<u>Um contexto multicultural</u>	<u>4</u>
<u>Porquê construir uma Metodologia do Trabalho de Projecto (MTP)?</u>	<u>6</u>
<u>Como dirigir um trabalho de projecto?</u>	<u>10</u>
<u>Na construção de uma pedagogia de projecto numa vertente multicultural</u>	<u>11</u>
<u>Considerações finais</u>	<u>15</u>
<u>Referências bibliográficas</u>	<u>16</u>
<u>Anexos</u>	<u>17</u>

Preambulo

Como futura estagiária no âmbito do ensino de ciências da natureza, e sabendo da possibilidade de me vir a confrontar com turmas multiculturais, tomei este tema como desafio.

Desde sempre adorei viajar e conhecer novas culturas, chegando a participar no projecto *erasmus* pela mesma razão. Este gosto por explorar diferentes visões e comportamentos das sociedades mundiais faz com que alie a este trabalho, tanto a minha motivação, como algo útil, numa pesquisa de diferentes olhares, e a procura da forma melhor de a eles chegar num contexto de sala de aula.

Introdução

Numa turma multicultural, uma das primeiras estratégias a tomar é conhecer um pouco das diferentes culturas, de modo a adquirir um maior destreza na procura da forma mais eficaz de chegar a cada aluno, conhecendo mais facilmente os seus receios e limites (que a própria sociedade lhes impõe), aprendendo a respeitá-los e de certo modo investigando possíveis estratégias para arranjar uma forma comum de unir os interesses de todos os alunos, e de criar uma visão de comunidade plural.

Assim, o objectivo da pedagogia de projecto se integra nesta missão, ao adaptar os currículos ao contexto da escola e *dar vez e voz aos alunos a que se destinam e gerarem aprendizagens significativas (...) no sentido de proporcionarem uma visão global das situações e uma construção interdisciplinar e integrada dos saberes.* ^[1]

O sentido deste projecto é desta forma o de chegar aos alunos que mais dificilmente concebem o modo como é dirigido o currículo escolar, e permitir que sejam eles a construir os métodos para atingir a sua própria aprendizagem. São os alunos que se dirigem ao saber, pela sua própria motivação ou necessidade, e não o saber que vem até eles, através da imagem tradicional do professor que ensina. As ferramentas são contudo os saberes escolares, tanto vindos das experiências dos professores, colegas, amigos, como das matérias dos currículos, que adquirem agora um papel bem mais significativo e lógico para os alunos.

De acordo com Coll, C. et al. (2001), para que a aprendizagem dos alunos seja significativa, têm de ser garantidas algumas condições, tais como: a compreensão daquilo que estão a aprender; se sintam implicados nas situações de aprendizagem, as considerem interessantes e atractivas e possam participar na sua escolha, compreendendo que com o seu contributo, vão conseguir realizar as aprendizagens com sucesso.

É assim, tomado como ponto inicial, a utilização de uma questão/problema/tema da vida real dos alunos como motivação na construção de um saber palpável aos seus olhos, visto poderem recorrer aos saberes que a escola dispõe de uma forma prática. Esta investigação implica tanto a contribuição dos colegas, como dos professores, como de toda a comunidade escolar numa interacção extremamente valiosa.

[1] Leite C., Gomes L., Fernandes P. - Projectos Curriculares de escola e de Turma (Edições Asa)

Um contexto multicultural

A multiculturalidade suscita muitas vezes alguma dificuldade por parte dos corpos docentes, que não conseguem desenvolver estratégias de ensino suficientemente eficazes para atingir sucesso em todos os indivíduos. Tanto porque optam pelos métodos tradicionais, para eles mais seguros, como não são suficientemente flexíveis para proporcionar métodos de avaliação mais específicas e direccionadas para a diversidade existente.

Segundo Carlos Candoso, num ambiente de heterogeneidade social de turma ou de escola, devemos apostar em práticas de ensino e aprendizagem na inovação de métodos/processos, e não em conteúdos/produtos, que contribuam para o desenvolvimento de conceitos fundamentais como interdependência relativismo e pluralismo cultural. Acrescentar ao programa conteúdos das diversas culturas poderá ser a chave para o progresso da educação multicultural.

O professor deve acima de tudo favorecer uma pedagogia baseada nas interacções, tanto do aluno/professor, como aluno/aluno, pois facilitam a comunicação e diálogo, numa tentativa de conhecer os outros e as diferentes culturas e sentimentos; as aprendizagens activas (por descoberta e questionamento crítico); o desenvolvimento de atitudes e valores de uma sociedade pluralista (ao mesmo tempo que adquirir um maior sentido crítico em relação a situações de desigualdade e injustiça sociais); a promoção de um espírito de cooperação e partilha de saberes (entre as culturas envolvidas); a consciencialização dos sentimentos dos alunos (e do próprio professor) sobre questões raciais, culturais e linguísticas; a cooperação entre professores, escolas e comunidade/família na educação dos alunos.

Assim, o docente deverá preocupar-se em seguir certas linhas de acção no âmbito da formação pessoal, curricular e organizacional.

Numa perspectiva pessoal, deve primeiro de tudo, analisar os seus sentimentos relativos aos alunos de minorias étnicas, adquirir a sua própria identidade étnica (relativismo e interdependência em relação a outras culturas - sendo um meio de enriquecimento pessoal, social, curricular e cultural), tratar a diversidade cultural numa perspectiva em que cada um tem a sua cultura, e empenhar-se na promoção da igualdade de oportunidades numa tentativa de desenvolver uma sociedade mais justa e humana.

Na vertente curricular, deve sempre pensar no programa de modo a que possam existir contributos e perspectivas de outras culturas (como promover actividades sobre figuras históricas, desportivas, artísticas, literárias, militares, musicais, ou ainda outros aspectos relevantes que se possam contextualizar no tema) e encontrar similaridades entre os vários alunos. Valorizar e integrar sempre as experiências/saberes/recursos que os alunos levam para a escola, seleccionar conteúdos e desenvolver estratégias de ensino e avaliação individualizadas.

No foro organizacional, há que identificar e contribuir para a eliminação de casos de discriminação e ofensa a alunos de diferentes etnias, promover o trabalho cooperativo de professores na realização de actividades multiculturais, contribuir para a elaboração e implementação de projectos de escola que incluam, nas actividades e espaços, as características multiculturais, promover as ligações entre escola e famílias de modo a facilitar-lhes o acompanhamento da educação dos seus filhos e contribuir para a reestruturação de mecanismos de organização e gestão administrativa da escola com vista a incluir outras culturas. ^[2]

A partir do momento em que existe noção das culturas envolventes o professor deve dedicar-se na procura de bases para conhecer melhor os seus alunos, nomeadamente conhecendo a cultura do seu país, modos de vida, filosofias e religiões, abrindo os seus horizontes num acto de formação pedagógica e pessoal.

Esta dedicação vai permitir que o professor vá adquirindo uma maior noção das mentalidades que o rodeiam e desta forma reflectir, como já foi referido, em relação aos seus sentimentos e em como eliminar *maus sentimentos* de alunos de outras culturas face à estranheza de certos actos ou pensamentos das culturas de minoria.

É de acordo com esta ideia que resolvi fazer uma *apanhado* sobre algumas culturas, inseridas nos anexos.

^[2] Adaptado de Carlos Candoso (Lisboa, 1994) – “pensar avaliação, melhorar a aprendizagem”/IIE

Porquê construir uma Metodologia do Trabalho de Projecto (MTP)?

“ (...) A ideia de uma escola e de um currículo que ensina todos/as da mesma forma, ao mesmo tempo e ao mesmo ritmo, não se enquadra na perspectiva de currículo como projecto. Partimos de uma concepção de escola que se organiza para a participação de todos/as os/as intervenientes no processo educativo, como espaço e tempo de vivência de democracia e para o desenvolvimento de competências e saberes considerados imprescindíveis para o exercício da cidadania.” ^[1]

Um dos objectivos da pedagogia de projecto é assim, através da realização de um trabalho de equipa construtivo, tanto ao nível dos professores como ao nível dos alunos, utilizar como ferramenta os conhecimentos escolares na resolução de situações da vida real, numa *dinâmica integradora e de síntese entre a teoria e a prática* ^[3].

Para além da ampliação dos conhecimentos proveniente da procura de soluções, vai possibilitar também uma integração social, uma vez que contribui para uma interdependência dos vários grupos de alunos, na procura do mesmo fim, favorecida com a partilha das suas próprias experiências e conhecimentos, formando no fundo uma equipa de investigação. Contribui assim, para *produzir ou melhorar as relações na sala de aula e no grupo* (nomeadamente com elementos de culturas de minorias) *tornando essas relações mais democráticas e dá oportunidades para que todas as crianças ou jovens se sintam envolvidas/os e se pronunciem sobre o que está a acontecer e o que desejam que aconteça.* ^[1]

A metodologia de projecto dá lugar ainda a uma aprendizagem pela descoberta pessoal em detrimento da informação unilateral vinda do professor.

A necessidade de ter de aprender por si só, como referem Leite e Ribeira dos Santos, *“ é também uma aprendizagem, já que o aluno aprende a estruturar-se mentalmente, a agir afirmando mais capacidades, a compreender o seu papel activo no processo de aprendizagem e a entender as estratégias cognitivas utilizadas O aluno adquire assim, um estatuto de protagonista de poder e de domínio na gestão dos meios de aquisição do saber.”*

Aprender é contudo um conceito muitas vezes mal compreendido, trata-se para uma grande maioria de nós, de uma simples obtenção de novos conhecimentos ou experiências, que muitas vezes não são ferramentas nas relações interpessoais.

Aprender pode ainda ser visto, como o passo intermediário entre o aluno e o saber (que depende ainda da relação do professor com o aluno, e do saber que o professor transmite/ensina).

Goleman (1997), na sua teoria da inteligência emocional, remete para uma nova visão do aprender, como uma inteligência que se constrói a partir de percepções, emoções e sentimentos vivenciados pelos sujeitos.

Assim, aprender abrange algo muito mais amplo: a união destas duas formas de desenvolvimento, tanto pela construção de si através da interacção com os outros e das próprias relações interpessoais, como na ampliação de novos conhecimentos (também dependentes em parte dessas relações).

É portanto, relevante vincar que a pedagogia de projecto consegue incluir este conceito como um todo, e contribui como já foi referido, com mais um trunfo: a autonomia do aluno.

É esta responsabilidade saborosa que alimenta a aprendizagem, e que possibilita e origina *“(…) pensamentos e atitudes criativas geradoras de ideias originais e pertinentes relativas aos processos e produções”* ^[3]

Existem assim, quatro agrupamentos a focar na pedagogia de projecto:

1º Aprendizagem

2º Formação pessoal social e cívica

3º Intervenção e investigação

4º Relação com a instituição educativa e a comunidade

E ainda , o papel do professor

1. Projecto e aprendizagem

Aspectos chave:

→ A aprendizagem provém da descoberta/investigação pessoal (e não do conhecimento adquirido apenas da emissão de informação pelo professor);

→ Os alunos aprendem a criar os próprios métodos de aprendizagem e a descobrir-se como indivíduo a partir da interacção com os outros – Concepção construcionista da aprendizagem (contribuindo igualmente para um desenvolvimento na linguagem);

→ Fomenta-se a percepção de pontos de vista diferentes a partir de debates ou confrontos de ideias com os colegas, apelando para a construção de raciocínios lógicos e de capacidade argumentativa;

→ Existe uma aprendizagem a partir da experiência prática, fruto do trabalho de campo e intercepção com outros saberes pré-adquiridos;

→ Proporciona-se a abertura de novas portas a alunos com dificuldades de aprendizagem, por experienciarem metodologias diferentes e mais adaptadas a outras representações de si próprios, encartando com maior facilidade estes diferentes papéis e facilitando igualmente a sua interacção com os outros;

→ Cria-se uma motivação não de recompensas externas, materiais, mas do foro interno, com uma demonstração de que existe prazer em aprender

→ Os alunos aprendem verdadeiramente, quando de facto, os conteúdos, actividades objectivos e processos adquirem para eles significado.

2. Projecto e formação pessoal, social e cívica

Aspectos chave:

→ A escola adquire um papel de espaço cultural promotor de uma educação em cidadania, conhecer a própria cultura e reconhecer e aceitar a dos outros

→ O projecto contribui para uma visão ética da vida, fomentando a compreensão de que se deve lutar contra conceitos como o egoísmo, intolerância e discriminação.

→ Existe uma construção da forma mais eficaz de interagir com uns outros, de uma forma gradual, inclusa na construção do próprio indivíduo como pessoa e membro de uma comunidade escolar. (Visão de um ser social em crescimento, com potencialidades, intenções e saberes.)

→ Promove a confiança, autonomia e valorização pessoal.

→ Incentiva à criação de objectivos, sonhos e expectativas ambiciosas

→ Permite a aquisição de competências de participação social, uma vez que ao entender os problemas e temáticas envolvidas nos seus contextos se criem possibilidades de intervenção e posterior reflexão.

3. Projecto, Intervenção e investigação

Aspectos chave:

- Existe uma actividade de pesquisa, na qual se espera desenvolver um espírito crítico e de raciocínio rigoroso, numa procura de mais informação por iniciativa própria, cultivando uma maior autonomia de aprendizagem
- O papel do professor é fundamental para a criação de um espírito de equipa de investigação e no apoio da recolha dos dados recolhidos

4. Projecto, instituição educativa e comunidade

Aspectos chave:

- Potencia a complexidade de problemas escolares
- Permite uma aprendizagem em diferentes espaços sociais, desenvolvendo capacidade crítica, responsabilidade cívica, solidariedade social e destreza na resolução de problemas.
- Desenvolve competências sociais para uma comunidade plural
- Tem em conta o carácter globalizador e interdisciplinador do saber
- Cria uma noção de que a vida é transdisciplinar (trabalhar sobre a realidade social envolve uma série de saberes interactivos e multidisciplinares).

Papel do professor no projecto

O papel do professor é assim fulcral para a organização e orientação do trabalho de projecto, um recurso permanente, no esclarecimento de dúvidas, preenchimento de lacunas e curiosidades, o de orientador dos projectos e na definição das linhas que os alunos devem seguir, o de animador, transmitindo positividade no acto de aprender e *contaminando* a sua própria motivação e gosto por aprender igualmente; aglutinador das diversidades, uma vez que procura a convergência entre os interesses de todos, e o desbloqueador de conflitos difíceis referentes a choques de ideias, visões incompreendidas provenientes da divergência cultural, etc.

O professor deve assim estar de olhos bem abertos, numa observação constante, com uma atitude paciente de saber esperar pelo momento certo de intervir.

A atitude a tomar é também de reflexão de questões como:

- Como dinamizar a relação teoria/prática?
- Como suscitar nas respostas dos alunos aos problemas novas questões?
- Como dinamizar interações inter-grupos?
- Como motivar para o prazer de explorar?
- entre outras...^[4]

O professor acaba por ter dos papéis mais activos na pesquisa dos seus alunos, uma vez que é o recurso de informação mais rápido e esclarecedor de dúvidas, tanto do tema, como na clarificação do projecto, e é a personagem que organiza todas as condições logísticas que facilitem o trabalho de projecto (na recolha de dados e materiais para a apresentação, no fundo, todos os recursos).

A sua atitude deve contudo reflectir-se numa imagem e interiorização de que ele aprende ou pode vir a aprender com os seus alunos.

Por fim, escola pretende assim, trabalhar o saber escolar com o saber empírico “*de forma integrada, globalizadora e globalizante.*” e por outro lado “*(...) permitir que se constituam actividades de aprendizagem cooperativa, partilhada e ampliada.*”^[1]

Em suma, a metodologia de projecto pretende promover nos alunos e professores, processos de organização, responsabilização, observação, análise, cooperação, e sistematização. Tal como favorecer o desenvolvimento de competências de comunicação e divulgação de conhecimentos inerentes a práticas de investigação.

[3] Leite E., Santos M. – Nos trilhos da Área de projecto.

[4] adaptado de Leite E., Santos M. – Nos trilhos da Área de projecto.

Como dirigir um trabalho de projecto?

Antes de mais o tema/proposta/tópico ou ideia não deve provir, nem só dos alunos, nem só do professor; deve partir sim, de uma negociação entre ambas as partes, daquilo que o professor acha que é relevante os alunos aprenderem e aquilo que os alunos desejam desenvolver.

Desta forma, o professor tem o papel de tomar as decisões curriculares e definir o ponto de partida, podendo propor por exemplo uma série de temas que vão de encontro aos conceitos, noções, factos e ideias que pretende que sejam apreendidas dentro do currículo escolar, mas dando a liberdade aos alunos de escolherem aquele que mais os fascina e desenvolver os seus próprios métodos de aprendizagem.

O que se pretende é que os alunos *aprendam modos de aprender e desenvolvam competências de organização da acção*^[1].

Como o trabalho de projecto se direcciona igualmente para um trabalho colaborativo entre docentes, favorece a sua reflexão no sentido de adaptar o currículo local ao contexto de turma ou escola existente, nomeadamente a um contexto multicultural; é nesta vertente que me irei debruçar no próximo capítulo.

Para iniciar um projecto, é assim necessário:

1º Definir o que nos move;

2º Estar atento e observar com cuidado os alunos de modo a conseguir identificar os seus interesses, os seus receios e/ou as suas repudias referentes a alguns temas;

3º Tentar chegar ao aluno através de uma relação amistosa, numa tentativa de conquistar/proporcionar pouco a pouco um ambiente de confiança.

Para que este propósito se cumpra é então necessário que se cumpra as *exigências* do dito triângulo pedagógico, cuja relação do aluno-professor pode favorecer, ou caso seja negativa, prejudicar, a aprendizagem do aluno (que se prende com a conquista do saber transmitido pelo professor, através do ensino).

Na construção do projecto numa vertente multicultural

Como referi no preâmbulo resolvi unir uma parte teórica sobre o tema a uma pequena simulação, vista como exemplo neste trabalho, daquilo que proporia numa situação real.

→Etapas para a concepção de um projecto educativo de escola

1ºOnde estamos?

Tendo em conta que o contexto onde me encontrarei e para onde se debruça o meu estudo, está localizado em Inglaterra, é importante falar um pouco sobre o país.

A educação é obrigatória, no Reino Unido, dos 5 aos 16 anos de idade, sendo oferecida em escolas financiadas pelo governo (*state-funded schools*) ou particulares (*independent*, também chamadas *public, schools*).

O período do ensino secundário (*secondary education*), relevante para o contexto, vai dos 11 aos 16 anos, sendo dividido em duas etapas (*key stages*):

- **key stage 3 (KS3)**: dura três anos (dos 11 aos 14 anos), depois dos quais o aluno faz a avaliação nacional em Matemática, Língua Inglesa e Ciências.
- **key stage 4 (KS4)**: dura 2 anos (dos 14 aos 16 anos), depois dos quais o aluno faz a avaliação nacional para obter o *General Certificate of Secondary Education* (GCSE). Os estudantes estudam uma série de disciplinas obrigatórias - Língua Inglesa, Matemática, Ciências, Design e Tecnologia, Tecnologia da Informação e Comunicação, Língua Estrangeira (normalmente francês e/ou espanhol e/ou alemão), Educação Física, Cidadania, Educação Religiosa, Orientação Vocacional e Educação Sexual - que são seleccionadas pela escola, e algumas disciplinas opcionais, - História, Geografia, Artes, Música, Administração, Assistência Social e Saúde, Lazer e Turismo, entre outras - escolhidas conforme os seus interesses e/ou habilidades individuais.^[5]

2ºQuem somos?

No âmbito das escolas que me irei confrontar é de facto aliciante a multiculturalidade que existe, sendo que só cerca de 20-30% dos alunos são verdadeiramente ingleses. Os restantes alunos são de nacionalidade diversas, salientando-se algumas, como a indiana, marroquina, paquistanesa, angolana e ucraniana (ver anexos).

[5] adaptado de

http://pt.wikipedia.org/wiki/Sistema_Educacional_Brit%C3%A2nico#Educa.C3.A7.C3.A3o_Secund.C3.A1ria

3º O que pretendemos?

O principal objectivo é o de encontrar semelhanças entre as várias culturas utilizando uma unidade lectiva dentro da Biologia (*Biology*) ou Ciências da Natureza (denominadas de *General Sciences*), e possibilitar por outro lado, que se proporcione uma visão mais ampla do conhecimento de cada cultura.

Como base de projecto, teríamos a construção da *Página do meu país*, onde os alunos deveriam fazer uma apresentação da geografia, vestuário, música, culinária tradicional, e acontecimentos/personagens importantes do seu país, e ainda, e direccionado para o tema da biologia/ciências da natureza, teríamos a parte da biodiversidade existente no planeta.

Desta forma, não só se contribuiria para a valorização das origens dos alunos, como utilizar-se-ia esta motivação como estratégia na procura de assuntos relacionados com o país e de fácil adaptação ao currículo tanto de biologia como de outras disciplinas.

O aluno teria assim a possibilidade de expor aos colegas, professores e escola o melhor do seu país e as particularidades e relevância das suas origens.

Dentro da disciplina de biologia/ciências da natureza, os alunos teriam de pesquisar a vida selvagem existente no seu país de origem (colocando na *Página do meu país*), e no final contribuir para outra página específica da cadeira, sobre os *Animais mais comuns no planeta vs Animais mais raros do planeta*, com o nome das espécies ditas sempre em latim e nome comum em inglês e em todas as outras línguas dentro das culturas envolvidas no projecto, com a respectiva caracterização (por experiência própria considero esta curiosidade muito chamativa, existem nomes estranhíssimos!).

Assim, o objectivo seria o de criar uma base de dados semelhante à da Wikipédia^[6], cada vez de forma mais elaborada, onde todos os colegas pudessem recorrer quando tivessem alguma dúvida sobre estes animais, e pudessem mesmo melhorá-la. No final, seria ainda proposta a construção de uma viagem ao mundo com o programa GoogleEarth^[7], com a apresentação de tudo o que foi construído na *Página do meu país*.

Dentro das outras disciplinas, poderiam ser envolvidas, tanto as áreas de:

- Design e Tecnologia (na construção do design da página, tal como, a construção de montagens de imagens/fotografias),
 - Tecnologia da Informação e Comunicação (na construção base da página),
 - Língua Estrangeira (na pesquisa de material para a construção da página, quer fosse em francês, quer em espanhol, etc.),
 - Cidadania (ajuda na construção dos textos sobre e cultura e promoção do desenvolvimento de um sentido crítico frente a desigualdades e injustiça sociais, assim como sensibilização e reflexão acerca de problemas existentes no país),
- e das disciplinas opcionais:
- História (tentativa de conciliação da historia de Inglaterra com a história do país, assim como ajuda na procura dos acontecimentos/personalidades mais importantes de cada país),
 - Geografia (ajuda na pesquisa sobre a geografia de cada país, nomeadamente sobre as várias regiões, etc...),
 - Artes (ajuda na pesquisa sobre a história da arte no país, assim, como o desenvolvimento de pinturas ou esculturas características de cada local, ou mesmo de vestuário),
 - Música (aprendizagem dos hinos de cada país, ou de outras canções tradicionais, sendo posteriormente gravadas e colocadas também na página),
 - Assistência Social e Saúde (ajuda na pesquisa das principais problemas sociais e de doença existentes em cada país, e na melhor forma de os expor e sensibilizar as outras pessoas sobre estes problemas),

→ Lazer e Turismo (ajuda na procura dos locais mais aliciantes de cada país, e os melhores roteiros a seguir para quem os visitar).

4º De que meios dispomos?

Nas escolas em causa, as salas estão equipadas com os melhores tecnologias educativas, desde smartboards, a computadores suficientes disponíveis para todos os alunos com acesso à internet. Existem livros escolares à disposição durante todo o ano, doados de antigos alunos à escola para que aqueles com maiores dificuldades não os tivessem de comprar. Qualquer outro equipamento que fosse necessário para as restantes disciplinas, penso que seria facilmente adquirido, visto neste país apostar-se bastante na educação (desde que de acordo com um argumento suficientemente válido).

5º Como faremos?

De uma forma um pouco geral:

1º Tentativa de aproximação do professor com os alunos e observação dos seus comportamentos e interesses

2º Reunião com todos os professores de modo a expor o projecto e discussão sobre a maneira mais eficaz de adaptar o projecto ao currículo de cada disciplina

3º Discussão com os alunos sobre os sub-temas preferenciais (grupos de animais que irão ser estudados) e formação de grupos de trabalho de acordo com o país de origem (é bastante provável haver grupos com vantagem numérica, no entanto, cabe aí ao professor dar uma pequena ajuda aos grupos com menos indivíduos.)

4º Pesquisa na escola (individualmente ou em grupo), em casa (com ajuda dos pais) e com a ajuda do professor, sobre todos os temas envolvidos nesta e nas outras disciplinas.

5º Construção das páginas na cadeira de Tecnologias da Informação e Comunicação.

6º Desenvolvimento das páginas (anexação da informação)

7º Dentro da cadeira, discussão sobre os animais comuns a todos os países e aqueles específicos apenas de um determinado país – conclusão da página *Animais mais comuns no planeta vs Animais mais raros do planeta*

8º Conclusão da página principal e anexação de cada página ao respectivo local inserido no mapa virtual do GoogleEarth

9º Exposição do site aos colegas e professores

10º Autoavaliação

11º Avaliação

^[6] **Wikipédia** é uma base de dados, semelhante a uma enciclopédia virtual, mas que tem a particularidade de poder ser construída, ou melhorada por qualquer indivíduo. A informação depositada é contudo primeiro vista pelos administradores do site que decidem se a qualidade da informação está ao nível de ser publicada ou não.

^[7] **GoogleEarth** é um programa que permite obter imagens de satélite de vários locais do mundo, e que permite fazer *viagens virtuais*. Este programa permite localizar um local e caracterizá-lo: é possível colocar um texto informativo, imagens, música, filmes, ou mesmo links de acesso a outras páginas.

6º Como avaliarmos?

Para haver um certo controlo, e ajudar também na organização dos trabalhos, todos os ficheiros construídos pelos alunos seriam colocados no seu portfolio existente no moodle. Desta forma era possível ter noção das entradas dos trabalhos, sabendo quem e que trabalhos foram realizados individualmente.

O projecto da cadeira (*Animais mais comuns no planeta vs Animais mais raros do planeta*) valeria 30% da nota final. A avaliação do projecto, num todo, teria de ser discutida com os restantes colegas.

Seria ainda pertinente numa situação real seguir algumas sugestões exemplificadas por Leite C., Gomes L., Fernandes P., em Projectos Curriculares de escola e de turma, como sejam:

→Etapas de operacionalização de um projecto

Fase1 - Papel do professor durante o projecto

Fase 2 - Papel do aluno durante o projecto

Fase 3 – Sequências de actuações professor e aluno no desenvolvimento do projecto

→Etapas de concepção de um trabalho de projecto

→Acção para concretizar a metodologia de projecto

→Planos de acção para concretizar uma metodologia de projecto

→Apresentação e divulgação do trabalho de projecto

→Autoavaliação do projecto pelos alunos

→Acompanhamento do projecto pela equipa dos professores

→Acção e operacionalização de uma metodologia de projecto

→Construção de um projecto por tópicos

Considerações finais

Numa turma com uma diversidade cultural tão elevada é impossível optar por uma única e simples estratégia de ensino, o ideal é pegar nas suas diferenças e deixá-los pesquisar no sentido daquilo que as une.

No projecto da disciplina de biologia esta convergência dar-se-ia na união da informação pesquisada por todos ao encontro dos *animais mais comuns*, no entanto haveria uma valorização da riqueza de cada país na secção dos animais mais raros.

Relativamente ao projecto do GoogleEarth (viagem virtual), também se verificaria por fim uma união entre as *Página do meu país*, de início numa vertente divergente, mas com uma finalidade comum, a da construção da viagem ao mundo, projecto que iria valorizar a identidade da sua escola.

Apesar do grande optimismo frente a estes projectos há que sempre contar com situações, tal como referem Leite e Ribeiro dos Santos, em que por vezes não existe sucesso, confiança ou motivação, visto existir em alguns casos medo de arriscar, fracassar, demonstrando grande insegurança ou mesmo falta de satisfação pelo tema; alguns alunos acham aborrecido ou sentem-se desmobilizados.

“(...)Para outros as marcas da sua marginalidade no processo de aprendizagem são frequentemente profundas e necessitam de tratamento diferenciado, um espaço de reconhecimento, uma maior atenção e investimento neles” ^[3]

Referências bibliográficas

- Leite C., Gomes L., Fernandes P. - Projectos Curriculares de escola e de Turma (Edições Asa)
- Carlos Candoso (Lisboa,1994) – “pensar avaliação, melhorar a aprendizagem”/IIE
- Leite E., Santos M. – Nos trilhos da Área de projecto
- http://pt.wikipedia.org/wiki/Sistema_Educacional_Brit%C3%A2nico#Educa.C3.A7.C3.A3o_Secund.C3.A1ria

Apêndices - Um pouco sobre algumas culturas

Índia



Lema: Satyameva Jayate
(“Somente a verdade vence”)

A Índia é constituída por uma panóplia de etnias, tanto nativas quanto dos conquistadores que lá estiveram em vários períodos de sua longa história (existindo assim, uma grande tolerância religiosa no país).

Um dos aspectos desta cultura é o sistema de castas da Índia, característico dos Hindus, não só lá, mas também no Nepal. (adaptado de http://pt.wikipedia.org/wiki/Cultura_da_%C3%8Dndia).

Casta é definida como um grupo social hereditário, no qual a condição do indivíduo passa de pai para filho e que só se poderá casar com pessoas de seu próprio grupo, (ex.: profissão, hábitos alimentares, vestuário, etc.) levando à formação de uma sociedade estática.

Originalmente, as castas eram apenas quatro:

- os *brâmanes* (religiosos e nobres),
- os *xatrias* (guerreiros),
- os *vaixias* (camponeses e comerciantes)
- e os *sudras* (escravos).

À margem dessa estrutura social havia os *párias* (sem casta ou *intocáveis*) hoje chamados de *haridchans* ou *haryans*. Desde sempre, os párias são condenados aos trabalhos mais degradantes e mal pagos, apesar da luta de Gandhi, após a independência, e de inúmeras leis criadas na tentativa de eliminar ou amenizar os problemas que o sistema de castas acarreta. Todavia, essas leis revelam-se impotentes diante da tradição, e o sistema subsiste. A religião torna-se, então, um poderoso elemento social disciplinador e apaziguador: virtude e resignação são as palavras-chave na postura moral do indivíduo.

(adaptado de http://pt.wikipedia.org/wiki/Sistema_de_castas_da_%C3%8Dndia).

O povo indiano é extremamente ligado à nação e aos ancestrais, o que os torna uma sociedade muito tradicional.

Apesar da Índia ter absorvido a cultura ocidental, não perdeu suas características culturais, a sua identidade própria. Um grande exemplo disso é sua indústria cinematográfica, a maior do mundo, uma vez que o número de filmes feitos na Índia é superior ao de qualquer outro país.

Essa é a maior paixão dos indianos. Os cinemas vivem lotados e eles amam seus astros e, diferentemente de outros lugares, tudo tem a cara da Índia, sem invasões culturais, preservando a identidade deste país.

Esta diversidade, além de arquiteturas diferentes, é o que faz da Índia esse "Caldeirão Cultural". Apesar de ser um país místico, com cheiro de incenso e cheio de grinaldas e santos vagando pelas ruas, tudo isso convive lado a lado com uma população progressista, moderna e com identidade cultural única.

Língua

Segundo recenseamentos de 1961 e 1971, existem na Índia:

1.652 línguas vernáculas

67 línguas de ensino escolar em diversos níveis.

A Constituição de 1950 tornou o hindi, escrito em ortografia devanágari, a língua oficial do país e enumerou as 15 línguas oficiais regionais:

1.Assamês, 2.Bengali, 3.Gujarati (ou gujerat), 4.Hindi, 5.Kanara, 6.Caxemira, 7.Malaiala, 8.Marathi, 9.Oriya, 10.Pendjabi, 11.Sânscrito, 12.Sindhi, 13.Tâmil, 14.Telugu, 15.Urdu.

No entanto, o hindi encontrou uma certa resistência, particularmente nos Estados do sul e em Bengala, o que conduziu à manutenção do inglês como segunda língua privilegiada, de elite, que permite os contactos internacionais e a obtenção dos melhores empregos.

Filosofia

As filosofias religiosas indianas são englobadas em cinco grupos principais:

<i>Jainismo, Sankhya e Ioga</i>	<i>Ayyavazhi (?)</i>	<i>Bramanismo (Hinduísmo)</i>	<i>Budismo</i>	<i>Tantra</i>
<p>A palavra jainismo tem as suas origens no verbo sânscrito <i>jin</i> que significa "conquistador". Os seus adeptos devem combater, através de uma série de estágios, as paixões de modo a alcançar a libertação do mundo.</p> <p>Ausência da necessidade de Deus como criador ou figura central. Ao contrário do budismo, o jainismo nunca teve um espírito missionário, tendo permanecido na Índia, onde os <i>jainas</i> constituem hoje cerca de quatro milhões de crentes (existem alguns crentes também na América do Norte e na Europa, em resultado de movimentos migratórios).</p> <p>A sua visão básica é dualista. A matéria e a monada vital ou <i>jiva</i> são de natureza distinta, e durante a sua vida o ser vivente (seja humano ou animal) tinga sua monada como resultado de suas acções. Para se purificar, esta religião propõe um extremo ascetismo e o colocar em prática da doutrina da não-violência ou <i>ahimsa</i>. (http://pt.wikipedia.org/wiki/Jainismo)</p> <p>Sankhya é o sistema filosófico indiano que foi desenvolvido concomitantemente com a Ioga. Muito antigo, desenvolveu uma psicologia sofisticada, que é a base da <i>sadhana</i> ou prática do <i>ioga</i>.</p> <p>Kapila, que viveu pouco antes do Buda, revisor deste sistema filosófico, escreveu os aforismos em que se baseia grande parte do conhecimento actual sobre este sistema de pensamento. (adaptado de http://pt.wikipedia.org/wiki/Sankhya)</p> <p>Yoga é, considerado um caminho prático para a pessoa se libertar das amarras que impedem a união desejada. O sistema filosófico que apoia e acompanha esta prática, e que segundo Bhagavad Gita é inseparável dela, é o Sankhya.</p> <p>Yoga é considerado por Patñjali, a supressão da instabilidade da consciência, num meio de conseguir a <i>iluminação</i>. O ioga tem como meta o samadhi. Constitui-se de uma filosofia cujo conjunto de</p>		<p>Bramanismo é a antiga filosofia religiosa indiana que formou a espinha dorsal da cultura daquela civilização por milénios.</p> <p>Ao longo do tempo sofreu modificações, desde os primórdios quando era constituída principalmente por fórmulas mágicas de propriedade exclusiva de famílias reais, como se vê nos primeiros livros do Ríg Veda, até chegar à sofisticada expressão do <u>Vedanta</u>.</p> <p>(http://pt.wikipedia.org/wiki/Bramanismo)</p>	<p>Budismo é uma religião e filosofia baseada nas escrituras e na tradição leiga e monástica iniciadas por <u>Siddhartha Gautama</u>, o Buda histórico, que viveu aproximadamente entre 563 e 483 a.C. Surgiu originalmente na Índia e de lá se espalhou através da Ásia, Ásia Central, Tibete, <u>Sri Lanka</u> (antigo Ceilão), Sudeste Asiático como também para países do Leste Asiático, incluindo <u>China</u>, <u>Myanmar</u>, <u>Coreia</u>, <u>Vietnã</u> e <u>Japão</u>. Hoje o Budismo se encontra em quase todos os países do mundo, amplamente divulgado pelas diferentes escolas budistas, e conta cerca de 376 milhões de seguidores.</p> <p>O Budismo ensina a desenvolver acções boas e construtivas, evitar acções ruins e danosas, e purificar e treinar a mente. O objectivo dessas práticas é o fim do sofrimento decorrente da existência cíclica, <u>samsara</u>, despertando no praticante o entendimento da realidade última - o Nirvana.</p> <p>A moral budista é</p>	<p>Tantra (<u>Sânscrito</u>: tratado sobre ritual, meditação e disciplina), yoga tântrico ou tantrismo é uma filosofia essencialmente prática que tem por objectivo o desenvolvimento integral do ser humano nos seus aspectos físico, mental e espiritual. É muito mais antigo que as várias tradições <u>esotéricas</u> com raízes na <u>filosofia hinduista</u> e <u>budista</u>, remontando a sua origem a pelo menos 5000 AC.</p> <p>A palavra "tantra" é composta por duas raízes acústicas: "tan" e "tra". "Tan" significa escuridão e "tra" libertação, e portanto o significado profundo de tantra é "uma luta contra todos os obstáculos internos e externos em direcção à verdade última".</p> <p>Baseado quase inteiramente no culto de Shiva e Shakti, o tantra visualiza o Brahman definitivo como Param Shiva, manifesto através da união de Shiva (a força passiva, masculina, de Shiva) e Shakti (a força criativa, feminina, de sua esposa, conhecida também como Kali, Durga, Parvati e outras).</p> <p>Está centrado na kundalini, a "serpente" espiralada da energia espiritual na base da espinha que ascende através dos <u>chakras</u> até se obter a união entre Shiva e Shakti, também conhecida como <u>samadhi</u>.</p> <p>O tantra, ao contrário do <u>sankhya</u> e do <u>bramanismo</u>, vê o corpo não como um obstáculo mas como um meio para o conhecimento, portanto usa <u>mantras</u> (preces em <u>sânscrito</u> repetidas como ladainhas), <u>yantras</u> (figuras</p>

<p>técnicas visam o auto-conhecimento do praticante. Tem uma conotação tendendo mais ao espiritualismo, fruto da difusão do Vêdanta na época medieval. (adaptado de http://pt.wikipedia.org/wiki/Ioga)</p>			<p>baseada nos princípios de preservação da vida e moderação. O treino mental foca na disciplina moral (sila), concentração meditativa (samadhi), e sabedoria (prajña).</p> <p>Apesar do Budismo não negar a existência de seres sobrenaturais (de fato, há muitas referências nas escrituras Budistas), ele não confere nenhum poder especial de criação, salvação ou julgamento a esses seres, não compartilhando da noção de <u>Deus</u> comum à maioria das religiões. Entende-se que, assim como os humanos, eles possuem o poder de afectar os eventos mundanos.</p> <p>A base do Budismo é a compreensão das <u>Quatro Nobres Verdades</u>, ligadas à constatação da existência de um sentimento de insatisfação (<u>Dukkha</u>) inerente à própria existência, que pode no entanto ser transcendido através da prática do <u>Nobre Caminho Óctuplo</u>. Outro conceito importante, que de certa forma sintetiza a cosmo visão budista, é o das <u>três marcas da existência</u>: a insatisfação (<u>Dukkha</u>), a impermanência (<u>Anicca</u>) e a ausência de um "eu" (<u>Anatta</u>).</p> <p>(http://pt.wikipedia.org/wiki/Budismo)</p>	<p>geométricas complexas que representam as diversas formas de Shakti) e rituais que incluem formas de <u>meditação</u> de grande complexidade (realizadas apenas com apoio de um <u>guru</u> experiente, pois podem ser fatais).</p> <p>Afirma-se que poucas pessoas estão prontas para o tantra, principalmente aquelas tipo <i>pashu-bava</i> (disposição animal). A observância do celibato, honestidade, respeito aos mais velhos, limpeza corporal, limpeza ritual através de orações e outros processos, por longos anos, deve levar ao abandono dos desejos, ambição, motivação sexual, etc. Se ainda assim estas características persistirem, a pessoa não está apta para o tantra. Portanto, mais ainda que outras <u>iogas</u>, o tantra, seja hindu ou <u>budista</u>, é um sistema que depende de um guru e que tem poucos adeptos fora da Índia.</p> <p>(http://pt.wikipedia.org/wiki/Tantra)</p>
--	--	--	--	---

Artes

A música, essencialmente improvisada (num sistema de *ragas* que são memorizadas pelos executantes, sem serem escritas), de carácter descritivo e emotivo, baseia-se em quadros rígidos, complexos e constantes e deriva de vários sistemas pertencentes a grupos étnicos e linguísticos distintos (mundas, dravidianos, arianos e outros).

Principais instrumentos:

- Cordas: *tambura* (tampura)
- Sopro: flautas e uma espécie de oboé.
- Percussão(tambores): *mridangam* e o *tabla* (o gongo indiano).

Importantes músicos indianos:

- Ali Akbar Khan
- Ravi Shankar (nascido em 1920).

A dança indiana inclui elementos descritivos, onde são narradas aventuras de deuses e heróis míticos.

Actualmente o cinema indiano, conhecido por *Bollywood*, é uma das maiores indústrias do mundo da sétima arte.

Ciência e Tecnologia

Quase tudo na Índia é espiritualidade, mas na verdade o grande propósito da cultura indiana é o conhecimento, e toda essa importância dada às religiões se deve ao princípio de que o propósito da vida na terra é sair da escuridão da ignorância e chegar à luz do conhecimento.

Acontecimentos importantes

- 1º O conceito do Zero nasceu na Índia
- 2º Lá nasceu a primeira Universidade (Nalanda, no estado de Bihar ,nos tempos ancestrais.)
- 3º Todo o sistema de numeração é indo-arábico, ou seja, os árabes buscaram na Índia e difundiram os algarismos que usamos até hoje.
- 4º A fórmula de Bhaskara que foi criada na Índia é usada para resolver todas as equações de segundo grau.
- 5º Grandes avanços na tecnologia da informação - a Índia tem exportado Phd's na área de Softwares principalmente para a Europa e EUA. No Brasil, o Departamento de Microelectrónica da Universidade de São Paulo, USP, o Instituto de Pesquisas Espaciais, INPE, e o IPEN, Instituto de Pesquisas Nucleares contam com profissionais indianos em cargos importantes.
- 6º No campo da pesquisa espacial, o telescópio Chandra, da NASA, (superior em tecnologia ao Hubble) leva o nome do fisico indiano mais conhecido por ser responsável por telecomunicações.
- 7º A biotecnologia é dos campos em que a Índia domina sobre muitos países.

(http://pt.wikipedia.org/wiki/Cultura_da_Índia)

Marrocos



Géneros de Vida:

80% da população activa trabalha na agricultura e pastoreio. O género de vida sedentário domina no litoral, Norte e centro do país e ainda no oásis do sul, o género nómada a sul e a este. (adaptado de Jorge Gaspar em Verbo Enciclopédia luso-brasileira da cultura, volume 12)

Grupos étnicos:

A população é essencialmente Semita e Camita.

Os semita de cabelo negro, e rosto elíptico, representam os elementos árabe e judaico estendidos pelo Norte e Leste de África. Os Camitas, caracterizam-se por um cabelo castanho ou negro, rosto oval e largo, geralmente com barba e pele muito morena. (adaptado de M^a Cecília de Castro em Verbo Enciclopédia luso-brasileira da cultura, volume 12)

Língua:

A língua oficial é o Árabe, mas também podem falar francês, espanhol e línguas berberes.

O árabe de Marrocos pertence a um grupo de dialectos chamado de Árabe ocidental, que inclui os dialectos da Argélia, Tunísia e parte da Líbia.

As línguas berberes são faladas, por quase um terço da população e dividem-se em 3 grupos de dialectos, Zenati, Tamazight e Tachelhit ou Shilh. (adaptado de Geraldo Cintra em Verbo Enciclopédia luso-brasileira da cultura, volume 12).

Religiões.

O islamismo é a religião do estado.

A quase totalidade da região é muçulmana, e na maioria, sunita de rito maliquita. A população católica quase exclusivamente de origem europeia tem decrescido acentuadamente. (adaptado de A. Oliveira em Verbo Enciclopédia luso-brasileira da cultura, volume 12).

Os muçulmanos estão divididos em dois grandes grupos: os Sunitas e os Xiitas.

Os Sunitas subdividem-se em quatro grupos menores: Hanafitas, Malequitas, Chafeitas e Hambanitas.

Os Sunitas são os seguidores da tradição do profeta, continuada por All-Abbas, seu tio.

Os Xiitas são partidários de Ali, marido de Fátima, filha de Maomé. São os líderes da comunidade e continuadores da missão espiritual de Maomé. (adaptado de <http://www.sepoangol.org/islam.htm>)

→* Islamismo:

É uma das quatro religiões monoteístas baseada nos ensinamentos de Maomé (570-632 d.C.), chamado “O Profeta”, contidos no livro sagrado islâmico, o Corão.

Maomé tem um papel equivalente a Jesus na religião católica e segundo a história, certo dia foi surpreendido pelo anjo Gabriel que lhe falou da existência de um deus único.

O Corão contém a mensagem de Deus a Maomé, as quais lhe foram reveladas entre os anos 610 a 632.

A palavra islã significa submeter, e exprime a submissão à lei e à vontade de Alá (o seu único Deus). O significado do nome muçulmano representa *aquela que se submete a Deus*.

A vida religiosa do muçulmano tem práticas bastante rigorosas, as quais são chamadas de “Colunas da Religião”.

Recitação do credo islâmico:	Preces quotidianas (slāts)	Observação do mês de Ramada:	Pagamento do zakat:	Peregrinação para Meca: (ou Hajj)	O Jihad, ou guerra santa:
Não existe nenhum deus além de Alá e Maomé, o seu profeta.	5x ao dia, cada vez numa posição diferente (de pé, ajoelhado, rosto no chão, etc), e virados em direcção à Meca. A chamada para a oração é feita por uma corneta (<i>muezim</i>) desde uma torre (<i>minarete</i>), a qual faz parte de um santuário ou lugar público de adoração (<i>mesquita</i>).	Comemora a primeira revelação do Corão recebida por Maomé. Durante Imês, as pessoas jejuam desde o nascer até o pôr-do-sol. Segundo eles, os portões do paraíso abrem, os do inferno fecham, e os que jejuam têm seus pecados perdoados.	Imposto anual de 2.5% do lucro pessoal, como forma de purificação e ajuda aos pobres. Também ofertam para a riquíssima Liga Muçulmana.	O lugar do nascimento de Maomé, na época de Eid el Adha (festa islâmica que rememora o dia em que o profeta Abraão aceitou a ordem de sacrificar um carneiro em lugar de seu filho), pelo menos uma vez na vida por todo muçulmano dotado de condições físicas e económicas.	é a batalha por meio da qual se atinge um dos objectivos do islamismo, que é reformar o mundo. Qualquer muçulmano que morra numa guerra defendendo os direitos do islamismo ou de Alá, já tem sua vida eterna garantida. Por esta razão, todos que tomam parte dessa “guerra santa”, não têm medo de morrer ou de passar por nenhum risco.

Artigos de fé do islamismo

⇒ O Islamismo crê que existe um só Deus verdadeiro, e seu nome é **Alá**

Alá não é um Deus pessoal, santo ou amoroso, pelo contrário, está distante e indiferente mesmo de seus adeptos. Suas ordens expressas no Corão são imperativas, injustas e cruéis. Segundo Maomé, ele é autor do bem e do mal. Num dos anais que descreve as mensagens de Alá para Maomé, ele diz: “Lutem contra os judeus e matem-nos”. Em outra parte diz: “Oh verdadeiros adoradores, não tenha os judeus ou cristãos como vossos amigos. Eles não podem ser confiados, eles são profanos e impuros”.

⇒ O Islamismo crê erroneamente em **anjos**

Segundo eles, Gabriel foi quem transmitiu as mensagens de Alá para Maomé. É ensinado que os anjos são inferiores aos homens, mas intercedem pelos homens.

⇒ O Islamismo crê que exista um só livro sagrado dado por Alá, o **Corão**, escrito em Árabe

Os muçulmanos crêem que Alá deu uma série de revelações, incluindo o Antigo e Novo Testamentos, que é chamado de Corão. Segundo eles, as antigas revelações de Alá na Bíblia foram corrompidas pelos cristãos, e, por isso, não são de confiança.

⇒ O Islamismo crê que **Maomé** é o último e o mais importante dos profetas:

Conforme o Islamismo, Alá enviou 124,000 profetas ao mundo, apesar de unicamente trinta estarem relacionados no Corão. Os seis principais foram:

Profeta Adão, o *escolhido* de Alá
Profeta Noé, o *pregador* de Alá
Profeta Abraão, o *amigo* de Alá
Profeta Moisés, o *porta-voz* de Alá
Profeta Jesus, a *palavra* de Alá
Profeta Maomé, o *apóstolo* de Alá

⇒ Islamismo crê na **predestinação do bem e do mal**

Tudo o que acontece, seja bem ou mal, é predestinado por Alá através de seus decretos imutáveis.

⇒ O Islamismo crê que **haverá o dia da ressurreição e julgamento do bem e do mal**

Neste grande dia, todos os feitos do homem, seja bem ou mal, serão colocados na balança. Os muçulmanos que adquiriram suficientes méritos justos e pessoais em favor de Alá irão para o céu; todos os outros irão para o inferno.

(adaptado de <http://www.sepoangol.org/islam.htm>)

Paquistão



Lema: Iman, Aktad, Nizam
(Urdu: "Fé, Unidade, Disciplina")

(http://pt.wikipedia.org/wiki/Cultura_do_Paquist%C3%A3o)

População

A população é composta por 49% Punjabis, 13% patanes 13% sindis, 10% saricolis, 7% baluques outros 8% (1996), compõem a população de nacionalidade paquistanesa.

Línguas oficiais: Urdu, Inglês mas também são falados penjabi (Punjabi), afegane, sindi, saricoli

Religião: Islamismo * (ver significado desta religião na secção de Marrocos)

(<http://girafamania.com.br/asiatico/paquistao.html>)

Ucrânia



Lema: "Volia, Zlahoda, Dobro"
(Ucraniano: Liberdade, Concordância, Bondade)

Grupos étnicos

- Ucranianos 77,8% (Russos 17,3% ,Belarusos 0,6%, Moldovos 0,5% ,Tartaros da Crimêia 0,5% , Búlgaros 0,4% , Húngaros 0,3%, Romenos 0,3%, Polacos 0,3%, Judeus 0,2%, Outros 1,8% (2001))

Religião

- 62,2% (14.935 comunidades) pertencem à Igreja Ortodoxa;
- 28,7 % (7.389 comunidades) pertencem à Igrejas evangélicas e associações;
- 12,7 % (3.340 comunidades) pertencem à Igreja Greco-Católica Ucraniana;
- 3,5 % (863 comunidades) pertencem à Igreja Católica Romana.

Música tradicional

Banat

No Banat, o violino é o instrumento folclórico mais comum, hoje tocado em conjunto com instrumentos de sopro (madeiras) importados. Outros instrumentos são o taragot (muitas vezes tocado com um saxofone), que foi importado da Hungria na década de 1920. Efta Botoca está entre os músicos de maior renome do Banat.

Bucovina

A Bucovina é uma província remota e as suas tradições incluem alguns dos mais antigos instrumentos romenos, incluindo a țilincă e a cobza. Também se tocam flautas (fluieraș ou fluier mare), em geral acompanhadas por uma cobza (mais recentemente por um acordeão). Violinos e instrumentos de sopro (metais) foram importados em tempos modernos.

Crișana

A Crișana tem uma antiga tradição de uso do violino, frequentemente em duetos. Este formato também pode ser encontrado na Transilvânia, mas aí é uma tradição mais antiga. Petrică Pașca ajudou recentemente a popularizar o taragot na região.

Dobrogea

A população da Dobrogea é especialmente diversa, e existem elementos de músicas tradicionais tártara, turca e búlgara entre as populações da região.

Maramureș e Oaș

O conjunto folclórico típico de Maramureș é composto por zongora e violino, frequentemente acompanhado a tambor. O taragot, o saxofone e o acordeão foram introduzidos recentemente.

Em Oaș, é usado um violino adaptado para soar mais estridente, acompanhado pela zongora. O canto desta região também é único, estridente com elementos melódicos arcaicos.

(<http://pt.wikipedia.org/wiki/Ucr%C3%A2nia>)

Inglaterra



Lema real em francês: Dieu et mon droit
(“Deus e o meu direito”)

Religião

A Igreja Anglicana, que foi separada da Igreja Católica Romana na época da Reforma no início do século XVI, é a igreja que representa a religião oficial da Inglaterra, então, o papel do monarca é basicamente cerimonial. O Monarca é a “Autoridade Suprema” da Igreja.

(<http://pt.wikipedia.org/wiki/Inglaterra>)